



A nova bolsa BM&F Bovespa

■ Neste ano, em que o Brasil ganhou destaque internacional ao ser elevado a “investment grade” também as Bolsas brasileiras de Valores, Mercadorias e Futuros ganham maior projeção em nível internacional, com a integração da Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo e BM&F – Bolsa de Mercadorias e Futuros.

A Nova Bolsa BM&F BOVESPA — fruto da ação, dinamismo e competência de seus dirigentes e dos Corretores que, como nós, ajudaram seu fortalecimento — formará a 3ª maior Bolsa do mundo em valor de mercado e a 2ª maior Bolsa das Américas em valor de mercado. Ela representa 80% do volume negociado no mercado de Ações da América Latina; e mais de US\$ 67 bilhões em negócios diários no Mercado Futuro.

Nesse sentido, a atuação de Raymundo Magliano, Manoel Felix Cintra Neto, Gilberto Mifano e Edemir Pinto, foi fundamental no processo de integração da Nova Bolsa que terá características inéditas:

- Um modelo de negócios totalmente integrado, com quatro Clearings - Ações, Derivativos, Ativos e Câmbio - e um sistema de Custódia completo, mais o Banco BM&F Bovespa S.A que dá garantia de agilidade e segurança nas operações;
- Completo elenco de produtos de operações com ações, derivativos, commodities, balcão e operações estruturadas;
- Modelo híbrido de negociação com Pregões de viva voz, eletrônico e via Internet (Homebroker/WebTrading);
- O Novo Mercado, segmento especial de listagem de companhias abertas reconhecido internacionalmente;
- Criação de novas oportunidades de negócios por meio de desenvolvimento de produtos e alavancagem da plataforma para múltiplas classes de ativos;
- Modelo de Responsabilidade Social Corporativa altamente desenvolvido que atende desde questões sociais até ambientais;
- União de forças e gestão - Ao aliar a força da Bovespa no Mercado de Ações, com

a da BM&F nos mercados de Futuros financeiros e de commodities, a BM&F BOVESPA terá recursos e uma enorme capacidade para desenvolver e lançar novos produtos e novos serviços, além de oferecer uma solução integrada de liquidação para uma base maior de investidores.

Além disso, a nova organização estará mais preparada para atuar com a dinâmica macroeconômica de crescimento do mercado latino-americano, além de fortalecer a posição do Brasil como um centro de excelência na negociação de Ações e Derivativos na América Latina.

O Conselho de Administração da nova Bolsa decidiu profissionalizar a gestão da companhia e, em reunião no dia 20 de Maio/2008, em São Paulo, o grupo elegeu os atuais diretores Edemir Pinto e Gilberto Mifano como presidente-executivo e presidente do Conselho, respectivamente. A escolha garante, por um lado, o foco na governança, e, por outro, mais um avanço no processo de profissionalização da gestão da companhia.

Sobre as decisões do Conselho de Administração da BM&F BOVESPA, Raymundo Magliano disse que “a solução encontrada é uma feliz combinação de competências e talentos”. Manoel Felix Cintra Neto, por sua vez, afirmou que “estamos garantindo que a direção da empresa reunirá o que temos hoje de melhor no mercado, assegurando os compromissos assumidos com os acionistas e o próprio mercado”.

Liderança global – Paralelamente à capacidade dos novos dirigentes, o acordo entre o CME Group e a BM&F BOVESPA S.A., que estabelece a interligação entre Globex e GTS, eleva a Nova Bolsa à condição de globalizada. A afirmação foi dada por Edemir Pinto, durante o seminário sobre oportunidades de negócios por meio de distribuição global, dirigido a Corretoras, gestores de fundos, instituições financeiras, empresas do agronegócio e trading technology.

“A aproximação operacional com o CME Group constitui um desafio às áreas de tecnologia da informação da Nova Bolsa. Antes da

interligação das plataformas de negociação, a BM&F BOVESPA consolidará a implantação do novo GTS, já integrado a linguagem FIX (Financial Information Exchange)”.

Segundo dados da Thomson One Analytics, os especialistas projetam para 2008 crescimento de 453% no negócio BM&F. Para a Bovespa, a expansão esperada é de 300%. Comparativamente, para a Nyse Euronext, já madura, a expectativa é de um incremento de 25%. Os múltiplos elevados das brasileiras seguem a lógica de que, mesmo separadas, as bolsas têm um potencial de expansão gigantesco num curto intervalo.

Integração regional - Apesar da expectativa de consolidação na América Latina, os pares regionais têm tamanhos pequenos. Em Abril, a Bovespa atingiu um valor de US\$ 1,454 trilhão, 3,5 vezes maior do que a Bolsa do México e com uma liquidez diária que supera em 5 vezes a mexicana.

Os números de outras Bolsas da região são mais modestos. Na Bolsa de Santiago, no Chile, o valor de mercado era de US\$ 221 milhões em Abril, com média diária negociada de US\$ 122 milhões. No caso da Colômbia, os valores eram de US\$ 104 milhões e US\$ 83 milhões, respectivamente.

A BM&F BOVESPA nasce com um valor de mercado na casa dos R\$ 35 bilhões. O fato de a Bolsa de Ações brasileira contar com expressiva presença do capital externo faz com que empresas localizadas em países como Chile, Colômbia e Argentina sejam atraídas por essa liquidez. Além de ganhar musculatura para competir no mercado global, a Nova Bolsa vai se apropriar de sinergias operacionais que podem representar uma economia anual de R\$ 125 milhões em tecnologia da informação e despesas de pessoal, estima-se.

Ney Castro Alves, Advogado, é presidente da Theca CCTVM, presidente da Adeal e da Fenadistri, membro dos Conselhos Administrativos da CNF e da Ancor, membro do Conselho Consultivo da BM&F e membro suplente do CRSFN
 neyalves@theca.com.br